

## MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ABORDAGEM NA ESCALA DO LOCAL - LAJEADO-RS

**FRANZ, Juliana Cristina**

*Universidade Federal de Pelotas – UFPel*

**PINTO, Carlos Vinícius da Silva**

*Universidade Federal de Pelotas – UFPel*

**SALAMONI, Giancarla**

*Professora Associada I do Departamento de Geografia*

*Universidade Federal de Pelotas – UFPel*

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender o conceito de agricultura familiar para, a partir dessa categoria analítica, realizar um estudo sobre a agricultura familiar e a modernização. Considera-se, principalmente, a integração dos agricultores familiares ao complexo agroindustrial e, conseqüentemente, a sua subordinação ao capital, analisando as contradições desse processo. Assim, trata-se de um estudo de caso no município de Lajeado-RS, com a finalidade de compreender, empiricamente, o desenvolvimento da modernização da agricultura, considerando as peculiaridades da produção familiar na escala local.

Inicialmente, toma-se como marco teórico os estudos de Chayanov (1974) para compreender a distribuição dos recursos terra, trabalho e capital no interior das unidades produtivas agrícolas familiares, as quais, segundo o autor, são guiadas por uma racionalidade ou lógica particular (camponesa), o que torna as propriedades familiares um elemento fundamental para o funcionamento da economia e para a organização do espaço nas diferentes escalas.(CHAYANOV apud GERARDI E SALAMONI, 1994)

Chayanov parte do princípio de que para compreender a agricultura familiar é preciso considerar, além da organização interna, as condições externas nas quais as unidades produtivas estão envolvidas, tais como: a comercialização da produção, a expansão urbana-industrial e a modernização dos processos técnico-produtivos.

Desse modo, o agricultor familiar representa um grupo social que estabelece relações específicas com a sociedade que o envolve, pois esse possui uma elevada coesão social interna e sua organização orienta-se a partir da combinação de elementos como produção, consumo, sociabilidade, suporte moral e ajuda mútua entre os componentes da mesma comunidade rural. Além disso, existe uma dinâmica demográfica familiar envolvida no processo produtivo, na qual as atividades desenvolvidas pelos agricultores visam o cumprimento das necessidades da família, exigindo o esforço máximo de todos os membros nas tarefas. (SALAMONI, 1992)

Wanderley (apud SALAMONI, 1992), ao considerar a contribuição de Chayanov, defende que a produção familiar camponesa não representa algo residual e atrasado diante do capitalismo. Pois, segundo a autora, é o próprio capital que gera um espaço para a reprodução da produção familiar, tornando-se um elemento do próprio funcionamento do capital, atuando nas “brechas” do sistema capitalista e contribuindo para a expansão de diversos segmentos produtivos capitalistas – do comércio à indústria.

Medeiros (2007) expõe que as unidades de produção familiar buscam se reproduzir tanto socialmente quanto economicamente, organizando e realizando a

produção através da força de trabalho familiar. E, ao analisar a modernização agrícola no Brasil, observa ser perceptível o aumento dos índices de produtividade, tanto da terra quanto do trabalho, entretanto sob a ótica do bem-estar da população, percebe que os resultados econômicos se mostram insuficientes para garantir o desenvolvimento em todas as suas dimensões (social, cultural, econômica, ambiental e territorial).

A expansão do processo de modernização ocorre, principalmente, através da integração aos Complexos Agroindustriais (CAI'S), às cooperativas ou às redes de comercialização. Nesses casos, a produção familiar se encontra subordinada às demandas do capital urbano-industrial e os agricultores incorporam inovações tecnológicas (químicas, mecânicas e biológicas), mas nem por isso, perdem sua característica de produtores familiares. (SALAMONI, 1992)

Diante disso, a produção familiar sobrevive dentro da economia capitalista de caráter industrial devido a duas condições: a primeira, em relação ao produtor estar apto a produzir para o mercado, considerando a propriedade dos seus próprios meios de produção e, a segunda, o atendimento das necessidades sociais por bens e serviços produzidos pelos agricultores familiares, ou ainda, que apresentem uma demanda no mercado.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Em um primeiro momento, este trabalho apresenta o marco teórico em torno do conceito de agricultura familiar e campesinato para definir, de forma clara, a categoria analítica a ser utilizada ao longo do trabalho. Da mesma forma, proceder-se-á a revisão teórica-bibliográfica sobre a modernização da agricultura familiar para, em seguida, compreender a integração dos agricultores familiares aos complexos agroindustriais.

Posteriormente, pretende-se realizar uma abordagem empírica, em um estudo de caso sobre a realidade das unidades produtivas familiares no município de Lajeado, localizado na região fisiográfica do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul. Para tanto, a pesquisa de campo pretende desvelar as especificidades da dinâmica da modernização agrícola na agricultura familiar do município, analisando tanto os aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e territoriais presentes nesse local.

Este trabalho representa parte da monografia de conclusão do curso de Geografia –UFPEL, em andamento.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em vista da importância do segmento da agricultura familiar na agricultura brasileira e das transformações pelas quais vêm passando ao longo do tempo, este trabalho busca relacionar o papel desempenhado pela agricultura familiar em um estudo de caso sobre a organização socioespacial do município de Lajeado-RS e de como os agricultores familiares se mantêm ativos no processo produtivo até os dias atuais. Esse interesse se deve pela peculiaridade existente na dinâmica territorial municipal, uma vez que vem ocorrendo uma expansão gradativa do perímetro urbano sobre o espaço rural e, conseqüentemente, interferindo nas expressões da ruralidade no referido local. Os loteamentos urbanos vêm restringindo cada vez mais o perímetro rural que, atualmente, corresponde a 20% da área total do município. No entanto, a formação histórico-espacial de Lajeado ocorreu fundamentada sobre as bases da agricultura de

caráter familiar. Nesse caso, o rural precisa ser valorizado pela pluralidade de valores e funções que possui, bem como, o reconhecimento de que o segmento da agricultura familiar se constitui em um importante ator social no processo de desenvolvimento territorial local.

Na produção agrícola familiar é perceptível um cunho multifuncional, primeiramente, no sentido de contribuir para segurança alimentar das famílias rurais por meio da produção de autoconsumo e por garantir o emprego da mão-de-obra familiar nas unidades produtivas, evitando o êxodo e a pobreza rural. E, ainda, é a principal responsável pela produção de alimentos destinados aos mercados locais e regionais. Além de desempenhar também uma função ambiental de preservação e conservação dos recursos naturais (água, solo, matas e florestas) e da paisagem rural relacionado às especificidades dos ecossistemas e agroecossistemas em que se localiza.

Salienta-se que a função socioeconômica da agricultura familiar não se sedimenta sobre a maximização do lucro, e sim no atendimento das necessidades da família (autoconsumo), e na manutenção das potencialidades produtivas sobre o patrimônio familiar, isto é, a terra. Além disso, também é valorizada a dimensão cultural, isto é, a pluralidade de valores existentes e que, muitas vezes, podem ser incorporados na geração de bens simbólicos e imateriais presentes no tipo de produção agrícola. Ainda, no que se refere à manutenção de práticas (alimentação, festas, religião e dialetos) herdados dos antepassados. (CARNEIRO e MALUF, 2003)

As relações entre o rural e o urbano podem ser representadas pela integração da agricultura familiar com as agroindústrias que são as responsáveis pelo armazenamento, processamento industrial e distribuição dos bens processados. Além do rural se tornar, em grande parte, dependente da indústria a montante, ou seja, através da industrialização da agricultura, a indústria se tornou fornecedora de insumos para as atividades agrícolas, e nesta inter-relação indústria-agricultura-indústria é que se formam os Complexos Agroindustriais (CAI's).

Os Complexos Agroindustriais presentes no município representam a principal fonte geradora de renda para as famílias de agricultores integradas. Salienta-se que duas grandes empresas possuem sede no município, ambas trabalham através do sistema de integração com o agricultor, sendo especializadas no abate de aves e suínos. A localização desses CAI's estimula a criação de aves e suínos não apenas no município, mas também na escala regional. Além disso, promove a difusão e adoção da modernização agrícola através dos contratos formais de integração produtor-indústria. Os agricultores perdem em parte a sua autonomia sobre o processo socioprodutivo, pois estão submetidos às exigências dos segmentos industriais.

Com a modernização agrícola a ocupação da mão-de-obra diminui e, por outro lado, aumenta a necessidade de investimentos monetários para produzir, o que de certa forma estimula a redução do emprego dos integrantes do grupo familiar, como também, estimula a pluriatividade dos que permanecem, ou seja, o desempenho de atividades além da agricultura, de caráter não agrícola. Essa pode se constituir em uma estratégia a fim de evitar o êxodo rural, proporcionando formas de obtenção de renda não agrícola, mas que pode ser investida na própria agricultura.

Em Lajeado, os agricultores familiares integrados ao CAI permanecem em situação de dependência em dois sentidos, isto é, em relação à empresa fornecedora de insumos e, por outro lado, com a indústria de beneficiamento de produtos de origem animal, tendo em vista que os CAI's que se destacam no município são os da avicultura e suinocultura. Esse processo promove a diminuição da autonomia na produção e gestão dos recursos (terra, trabalho e capital) na propriedade.

#### 4 CONCLUSÕES

Nesse trabalho, é possível observar que na configuração dos Complexos Agroindustriais ocorre, de certa maneira, a subordinação do trabalho familiar ao capital, além de reafirmar a interdependência entre o espaço urbano e o espaço rural. Aqui se caracteriza uma contradição no processo de formação desses complexos, porque ao mesmo tempo em que subordinam a agricultura familiar aos ditames do processo urbano-industrial, também proporcionam alternativas para sua reprodução social enquanto produtores familiares, bem como, a possibilidade de sua permanência no campo.

#### 5 REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria J.; MALUF, Renato S. (Orgs.) **Para Além da Produção: Multifuncionalidade e Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

GERARDI, Lucia H. O.; SALAMONI, Giancarla. Para Entender o Campesinato: A contribuição de A. V. Chayanov. **Geografia**, Rio Claro-SP, v.19, n.2, p. 197-208, 1994.

MEDEIROS, Rosa M. V. A produção familiar e suas diferentes formas de representação. In: MARAFON, José Gláucio; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Ângelo. (Orgs.) **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p. 169-178.

MÜLLER, Geraldo. **Relatório de Pesquisa: o complexo agroindustrial brasileiro**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

PERTILE, Noeli. Integrados e não-integrados: a agricultura familiar e a produção do espaço no Oeste Catarinense. **Geografia**, Rio Claro-SP, v.29, n.2, p. 241-252, 2004.

SALAMONI, Giancarla. **PRODUÇÃO FAMILIAR INTEGRADA AO C. A. I. BRASILEIRO: A Produção do Pêssego no Município de Pelotas – RS**. São Paulo: UNESP, 1992. 463p. (Dissertação de Mestrado)